

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 5. Livre arbítrio

850. A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?

R. “É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências. Deus é justo e tudo leva em conta. Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esforço empregardes para vencer os obstáculos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0850).

Livro 17

Capítulo 850 – Posição social

0850 LE

O homem primitivo deve crescer para a luz, e como crescer sem passar pelas escolas que a natureza cria para todos os seres? Vê que a própria natureza te dotou de pés, de mãos e do aparelho pelo qual raciocinas, enfim, de todo o corpo físico, no entanto, ela não vem colocá-los em ação para ti; essa é a tua parte. Esse trabalho é da razão, e a inteligência deve escolher o que fazer, para assim responder pelo que faz.

Quando o selvagem, começa a viver em uma sociedade, as suas necessidades crescem e as suas responsabilidades também, no entanto, nesse convívio ele sobe mais na escala dos Espíritos esclarecidos. Aparecem obstáculos que ele deve superar, aparecem dores que ele deve suportar e cuja mensagem deve compreender, aparece toda ordem de agressões que ele deve desfazer. Mas, somente o tempo, sendo força de Deus, pode lhe conferir o diploma de completista na subida para a Luz, para a libertação espiritual.

O mundo tem suas exigências; se assim não fora, não constituiria escolas para esse aprendizado. É necessário, e tanto o é que foi a Maior Inteligência que criou essas leis para educar e disciplinar os homens e demais seres no silêncio da vida. A evolução é, de certa forma, imposta às criaturas, porque fomos feitos para isso. Se queres estacionar, a vida não o consente, por ser ela movimento, tanto que, quando a alma não se movimenta no bem, ela passa a fazê-lo no mal, mas, como o mal cansa, por não termos sido feitos para ele, passamos, depois de muitos sofrimentos, a aceitar o bem, donde saem grandes almas, que a história registra como santos.

Quando uma região da Terra escurece em demasia, quando algum povo passa a se esquecer de Deus, olhando somente para a Terra, o Senhor envia um dos Seus filhos maiores, para despertar nas criaturas o que elas têm de sagrado no coração. Esse enviado, por vezes, enfrenta muitas torturas para vencer a ignorância da maioria, sem estar saldando carma como os demais. Vejamos o que Jesus falou, no Evangelho anotado por João, no capítulo nove, versículo três:

Respondeu Jesus:

Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestassem nele as obras de Deus.

Os recursos de Deus são variados e ilimitados, para que possamos entender Seu poder e a Sua existência como Pai amoroso e Santo, que se encontra sempre junto a nós.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O homem vive em sociedade, agredido em todas as suas faculdades, condicionado por todos os meios, para despertar seus próprios valores internos. Às vezes, passa por isso sem perceber no início, porque a verdade é gradativa em todas as frentes de evolução espiritual e mesmo física. A solução dos problemas se encontra dentro dele. Se está maduro e quer fugir da sociedade, o que pretende? Regredir não é permitido; ele tem que avançar, queira ou não, e para tanto deve dar o primeiro passo no esforço próprio. Não há outro caminho. E é neste esforçar-se e avançar, que a mão de Deus chega à sua cabeça por variados meios internos e diversas modalidades externas.

Estás cercado pelas leis que não te deixam parar nem regredir. O que pensas se encontrar parado está "fermentando", e se está "fermentando", não está parado e, sim, se preparando para novamente caminhar com Jesus que, para nós, na Terra, é o único que sabe perfeitamente o caminho da felicidade e como ensiná-lo para a humanidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 850 – Posição social
– questão 0850, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.